
Liderar para as gerações, com gratidão, ética e simplicidade

“Uma liderança não deve servir somente o presente e ser fiel ao passado, mas também transmitir o futuro do projeto em que está comprometida.”

Ir. Josep Maria Soteras, *Vozes Maristas* - Capítulo 16

Ricardo Tavares
Província Brasil Centro-Sul
FTD Educação



Expresso minha gratidão por fazer parte dessa iniciativa com uma saudação fraterna a todas as pessoas que de alguma forma contribuem para essa missão. Uma oportunidade como essa, de juntar a minha voz à de milhares de pessoas tão inspiradoras, é algo que eu recebo com humildade e alegria, carregando também a voz daqueles que estão por perto aqui do Brasil.

Sou casado com a Clarice há 27 anos, pai da Lígia, da Ana Luíza e do Ricardinho. Catequista de Crisma e cooperador em encontros de casais com Cristo em uma comunidade próxima de casa. Faço parte da Província Marista Brasil Centro-Sul e pauto minha vida nos valores do evangelho em unidade, cooperação e celebração.

Hoje, sou um executivo da área de soluções educacionais e ocupo o cargo de diretor-geral da FTD Educação, -Empresa que há mais de 120 anos oferece soluções educacionais impressas e digitais para estudantes de 1 à 17 anos- com muito orgulho de fazer parte de uma casa tão especial, séria, ética e de valores legítimos. Mas o caminho que me trouxe até aqui passou por uma longa jornada, como metalúrgico, professor, divulgador de livros e uma sequência de posições de liderança no setor editorial. Considero-me, na Educação, um vendedor de sonhos, esperança, atitudes positivas e progresso, individual e coletivo.

Um dos pilares maristas, amor ao trabalho, para mim, se transmite em fazer o

que se gosta, com quem você gosta e por um propósito legítimo. E a palavra propósito, segundo o dicionário de etimologia, significa “lançar-se à frente”, por isso, trabalhar com a missão que temos aqui na FTD, que é de transformar a sociedade por meio da Educação, é algo que nos conquista rápido e nos convida a entrar em movimento e seguir o caminho entre o dever diário e aquilo que somos chamados a fazer.

Neste sentido, atuar em prol da Educação nos torna naturalmente pessoas e profissionais servidores, por nos concentrarmos em transformar o futuro de milhares de crianças e jovens, impactar positivamente a jornada pedagógica dos educadores e a vida de tantas famílias e comunidades escolares.

Contudo, para além desse ímpeto natural que o poder da Educação possui, é preciso saber guiar, ensinar e desenvolver pessoas. Assim, eu acredito muito no conceito africano de “ubuntu” que, em síntese, significa que quem vai sozinho pode até ir mais rápido, mas quem vai junto chega mais longe.

Ser um líder vai muito além de ocupar um cargo importante e dar ordens técnicas. É um compromisso, não só com a empresa ou instituição, mas que inspira a todos que estão à sua volta, especialmente sua equipe mais próxima. Afinal, as escolhas diárias de um líder impactam a vida de muitos dentro e fora do trabalho. O líder é referência, mesmo quando não gostaria de ser.

É fundamental liderar com planejamento e estratégia, sabendo reconhecer os pontos fortes e as fragilidades de cada um, para fazer adaptações e recalcular a rota quando necessário. Também é preciso estar atento para que todos sejam percebidos, seja aquele que se destaca, seja o que se sente desmotivado. É uma questão de manter o equilíbrio e estar junto, do início ao fim, dos assuntos difíceis de entender ao partir do pão, como no “caminho de Emaús”.

Durante a minha caminhada, o que mais me marcou foi o apoio que recebi e recebo do céu, que me alcança rapidamente por meio das pessoas, consequentemente, ao exercer a minha liderança, procuro devolver isso em forma de acolhida, com



uma escuta ativa, empatia e gestão humanizada, sem perder a firmeza e apontando o caminho.

Colocar-se no papel de servidor não nos torna menos líderes, mas mostra, pelo exemplo, uma melhor maneira de realizar nosso trabalho. Acredito que o êxito é possível quando podemos ver as pessoas que escolhemos para trabalhar conosco tendo o mesmo brilho nos olhos e a mesma vontade de fazer a diferença que nós mesmos devemos ter, todos os dias, ao nos levantarmos para trabalhar.



Coisas simples e cotidianas podem falar mais que discursos complexos; ajudar a fixar um painel, fazer uma caminhada juntos ou sentar-se à mesa ao lado trazem segurança e mensagens do tipo “eu estou aqui”, “eu ouço você” ou “pode contar comigo”. Não descarto os ritos executivos e decisões que exigem concentração e responsabilidade, mas, independentemente dos contextos, o segredo é estar inteiro, nunca pela metade.

Jesus, o próprio Deus que se fez homem, deixou a mensagem que veio para servir e não para ser servido. Ele nos ensina a liderar com humildade e singeleza de coração. E esse exemplo arrasta, pois é um porto seguro que não acusa, mas acolhe e traz paz de espírito; sincero, honesto, íntegro, transparente e que lança fora todo o medo.

Gostaria de deixar algumas dicas simples, que me ajudaram a chegar até aqui: confie em Deus, ame sua família, trabalhe duro, acolha o diferente e siga de cabeça erguida.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it